

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO ESTÉTICA E IMPORTÂNCIA DA IMAGEM CORPORAL ENTRE UNIVERSITÁRIAS

CARLA MARIA BARROSO GOUVEIA

LUCIANA FIALHO ROCHA

LARISSA UCHOA VIANA

RICARDO CATUNDA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – FORTALEZA – CEARÁ - BRASIL

carla.gouvveia@gmail.com

INTRODUÇÃO

A maior contribuição e a definição mais aceita na área da imagem corporal foram dadas pelo alemão Paul Schilder, que desenvolveu sua experiência tanto na neurologia quanto na psiquiatria, assim como na psicologia. Em sua definição de imagem corporal, diz que "a imagem corporal não é só uma construção cognitiva, mas também uma reflexão dos desejos, atitudes emocionais e interação com os outros". Mas uma de suas mais importantes reflexões consistiu na introdução da idéia de que a imagem do corpo não possui apenas fatores patológicos: os eventos diários também contribuem para sua construção.

No ano de 1935, Schilder publicou a obra *The Image and Appearance of the Human Body: Studies in the Constructive Energies of the Psyche*, que se tornaria referência para estudos sobre imagem corporal. Schilder apresentou uma nova perspectiva para as pesquisas em imagem corporal, com uma proposta de multiplicidade de ângulos para a compreensão das relações existentes entre sujeito e o seu corpo. Descreveu inicialmente o conceito de imagem corporal como um fenômeno psicológico, definindo-a como sendo a figuração de nosso corpo formada em nossa mente, o modo pelo qual o corpo se apresenta para nós.

A imagem corporal envolve diversos fatores emocionais, sociais, culturais, genéticos e físicos que determinam como os indivíduos se posicionam no mundo e o percebem. Estes fatores são responsáveis por levar as pessoas a apresentarem preocupações extremas com a reprodução da imagem corporal, induzindo-as a cuidarem demasiadamente de seus corpos, em busca da satisfação pessoal.

A preocupação excessiva com a estética corporal é um fenômeno em crescimento na sociedade, que impõe padrões de beleza a serem seguidos. Com toda essa pressão social e cultural pelo desejo estético, é cada vez maior o número de pessoas que sofrem de transtornos corporais de imagem (Franco & Novaes, 2005).

Imagem corporal é a figuração do próprio corpo formada e estruturada na mente do mesmo indivíduo, ou seja, a maneira pela qual o corpo se apresenta para si próprio. É o conjunto de sensações sinestésicas construídas pelos sentidos (audição, visão, tato, paladar), oriundos de experiências vivenciadas pelo indivíduo, onde o referido cria um referencial do seu corpo, para o seu corpo e para o outro, sobre o objeto elaborado. (Mataruna, 2004)

Representada por várias faces, ou seja, dependente de questões cognitivas, desejos, sentimentos, relações, interações e convívio, a imagem corporal abrange também processos fisiológicos e psicossociais, que trabalham reciprocamente. Assim, somos resultado dessa interação de fatores, somos resultados das nossas atitudes.

É interessante notar que, conforme a preocupação em aumentar a população da espécie vai diminuindo, a sociedade vai adotando ideais de forma e peso que podem ser incompatíveis com a biologia do ser humano. É fácil identificar-se a perseguição por um ideal estético à medida que se amplia a liberdade sexual, bem como o acesso à informação pela internet, por exemplo. São bastante familiares assuntos como dietas, programas de reeducação alimentar, remédios para emagrecer, anabolizantes, programas de ginásticas, ginásticas passivas, cirurgias plásticas, e assim por diante. Os programas infantis de TV impõem um modelo adulto e sensual de vestir às crianças. A imagem corporal é muito importante na formação da identidade sexual do indivíduo. Pessoas com imagem corporal negativa podem acreditar que

não possuem as qualidades necessárias para serem particularmente masculinas ou femininas. Quem não aceita sua aparência pode assumir que os outros também não a apreciam. Isso pode causar ansiedade interpessoal e inadequação em algumas interações sociais (CASTILHO, 2001).

Buscamos compreender o real significado e grau de importância da estética nas relações humanas. O presente estudo avaliou o nível de satisfação e insatisfação em relação à imagem corporal de universitárias de Fortaleza, no Ceará. Assim, consideramos as seguintes questões: (1) A imagem corporal é fator determinante para a satisfação pessoal, desempenho profissional e vida amorosa? (2) A estética é essencial na vida das mulheres? (3) O que as mulheres fazem para atingir seus ideais de imagem corporal?

A IMPOSIÇÃO DO PADRÃO ESTÉTICO PARA O CORPO FEMININO

A maioria das pesquisas sobre patologias relacionadas à imagem corporal durante a infância e a adolescência foca o sexo feminino e o desejo absoluto de ser mais magra. Crianças meninas com sobrepeso têm significativamente pior auto-imagem corporal e menor habilidade cognitiva que crianças sem sobrepeso.

No que se refere à imagem corporal de adolescentes, Chipkevitch (1987) reporta-se ao confronto com o corpo idealizado pela mente e quanto mais esta percepção do corpo se distanciar do real, maior será a possibilidade de conflito, comprometendo sua auto-estima. As adolescentes, mesmo quando estão no peso adequado (ou mesmo abaixo do peso ideal), costumam se sentir gordas, o que caracteriza a distorção da imagem corporal (Fleitlich *et al.*, 2000).

As perturbações alimentares associadas (como a bulimia e a anorexia) só foram identificadas em 1873, na Inglaterra. Desde esse momento, até a atualidade vivemos uma supervalorização do corpo magro. Atribui-se à magreza o sucesso, o ser competente, o estar dentro de um padrão de exigência para ser belo e atraente. Confirmando o quanto a cultura influencia as jovens em formação, Morgan *et al.* (2002) concluíram em seus estudos que, ao encontro destes valores, as dietas restritivas e cirurgias plásticas transmitem a ilusão de que o corpo é infinitamente maleável. Todavia, uma vez que o ideal de beleza proposto é uma impossibilidade biológica [e mesmo psicológica] para a maioria das mulheres, a insatisfação corporal tem se tornado cada vez mais comum (Morgan *et al.*, 2002).

A preocupação com a aparência física está em foco devido a vários fatores, como: padrões estéticos impostos, facilidades nas cirurgias plásticas existentes e medicamentos que prometem milagres instantâneos. A cada dia que passa mais mulheres gastam muito tempo e dinheiro preocupando-se em investir seu corpo à busca de um modelo escultural pré-estabelecido.

Estudos constatam que apesar de todo investimento na aparência, muitas mulheres encontram-se insatisfeitas com o corpo que possuem. Com isso, aumenta o número de garotas com distúrbios alimentares que podem levar à morte. Muito dessa busca pela “perfeição corporal” vem da mídia, que apresenta um estereótipo de corpo magro como sinônimo de saúde e beleza e dietas milagrosas, no entanto, perigosas, que podem causar danos fatais.

No mundo em que vivemos hoje, onde o individualismo e a busca constante pelo sucesso ocupam lugares prioritários na escala humana, o corpo tornou-se o maior objeto de consumo. A insatisfação da mulher em relação a sua estética faz com que esta não tenha segurança em vários aspectos da vida, seja nas relações pessoais ou na vida profissional, e apresente distúrbios relacionados à imagem.

MÉTODO

Os dados utilizados nesse artigo foram coletados em 2010. A pesquisa feita pelos autores foi de natureza aplicada, com abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 210 mulheres universitárias com idade entre 18 e 30 anos, que estivessem regularmente matriculadas e cursando a graduação. A partir da aplicação de um questionário contendo 7 perguntas

objetivas para avaliar a auto-percepção da imagem; avaliação da percepção da imagem corporal pela escala de silhueta proposta por Stunkard *et al*, Sorenson Schlusinger e cálculo do IMC (Índice de Massa Corporal, tabela da OMS - Organização Mundial de Saúde - equação peso, em quilogramas, dividido pela estatura, em metros, elevada ao quadrado) para a classificação do estado nutricional. A coleta de dados foi feita a partir da aplicação de questionário e tomada do IMC. A apresentação dos dados deu-se através de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Passamos agora a apresentar e discutir os resultados obtidos ao final da investigação. Quanto à sua própria imagem, como elas se vêem e como elas gostariam de ser: Para isso, aplicamos a escala de silhueta proposta por Stunkard *et al*, Sorenson Schlusinger, que segue abaixo.

Figura 1. Conjunto de silhuetas proposto por Stunkard para avaliação da imagem corporal.

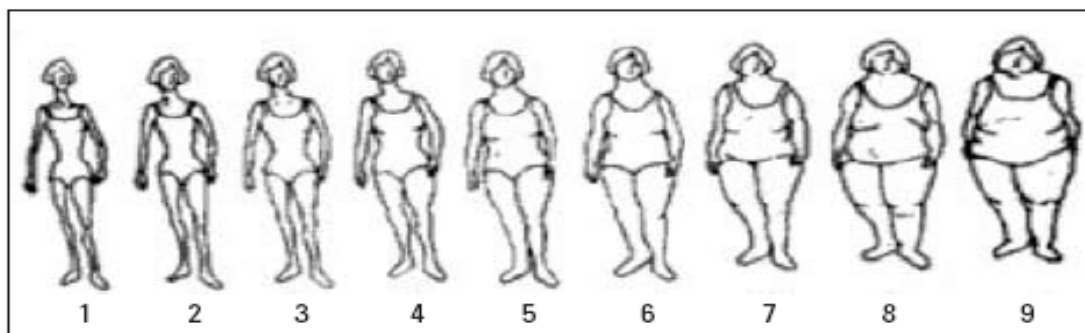


Figura 2. Referente como as universitárias se vêem na escala de silhueta proposta por Stunkard.

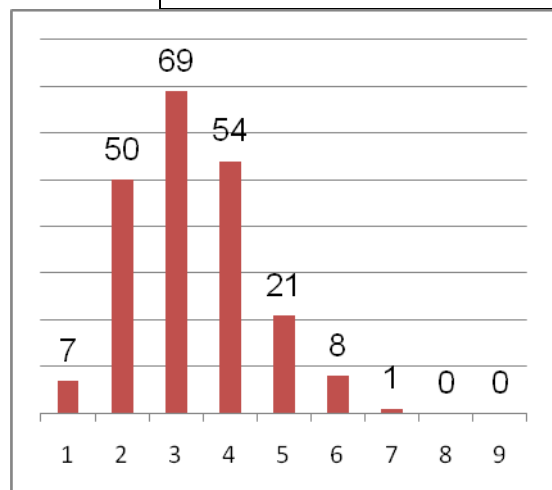
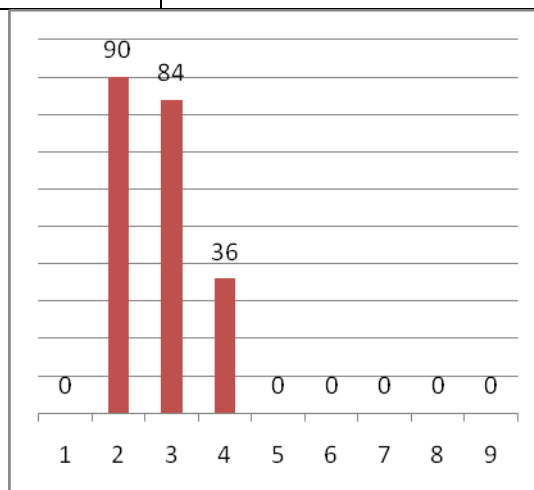


Figura 3. Referente como as universitárias desejam ser na escala de silhueta proposta por Stunkard.



Existe uma variação em relação a como elas se vêem. No entanto, o que se percebe é uma forte tendência das mulheres a buscarem as figuras mais magras 2,3 e 4 como ideais. Percebemos então, que entre essas universitárias existe uma insatisfação em relação à imagem corporal. Quanto ao IMC, das 210 universitárias estavam: Abaixo do peso 17 (8%) meninas; Normal 163 (78%); e Acima do peso 30 (14%).

Inqueridas sobre se mudariam algo em seu corpo e o que mudariam, 179 (85%) respondeu que SIM, mudaria algo no corpo. E apenas 31 (15%), responderam que NÃO.

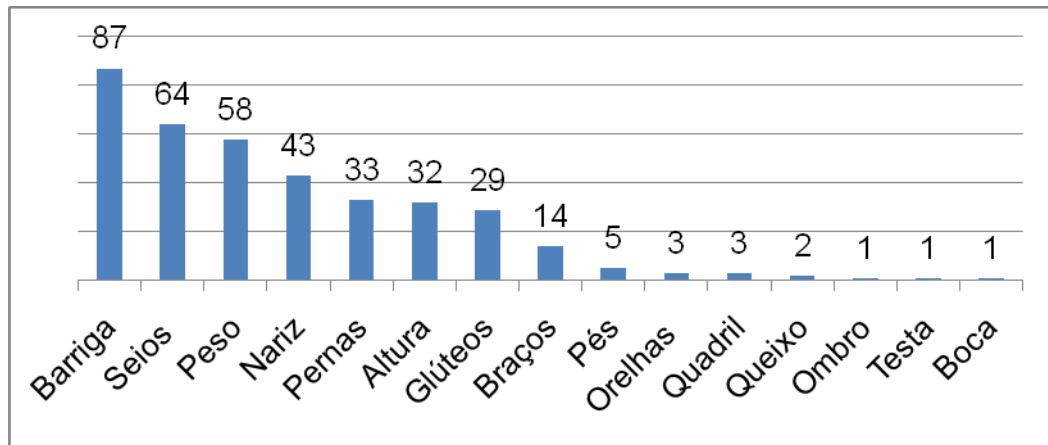


Figura 4. Referente as partes do corpo que as universitárias mudariam. (Nessa questão as entrevistadas puderam marcar mais de 1 opção).

Na opinião das universitárias, sobre que lugar de importância ocupa a imagem corporal na vida, 32 (15%) acreditam que é de fundamental importância; 171 (82%) que é importante; e 7 (3%) que não tem importância.

Sobre a estética ser fator determinante para determinadas ações (Nessa questão as entrevistadas puderam marcar mais de 1 opção), 188 (55%) Satisfação pessoal; 74(22%) Conseguir um bom emprego; 72 (21%) Vida amorosa; 5 (1%) Não é fator determinante; 4 (1%) Outros: saúde, vida social.

Quanto ao que elas fazem para manter a imagem corporal (Nessa questão as entrevistadas puderam marcar mais de 1 opção):106 universitárias responderam que fazem Atividade física; 37 responderam que fazem Dieta; 28 responderam que fazem Restrição alimentar (doce, carboidrato, fritura, refrigerante, gordura); e 78 responderam que Nada.

É notável a insatisfação de muitas pessoas com seus corpos. Mas essa insatisfação tem realmente fundamento? Cada ser humano é diferente em essência e modo de ser. Não é possível criar um padrão estético definido e único para ser seguido como referência por todas as pessoas. Isso seria desumano e incoerente.

Antes de sermos uma escultura perfeita temos que nos conhecer. Precisamos ter consciência dos movimentos, do que o corpo necessita, do que realmente importa e o que pode ser descartado ou relevado a patamar inferior. A formação da própria aparência vem de experiências oriundas do próprio indivíduo, onde é estabelecido um referencial de corpo tanto para si como para os outros.

O ser humano está exposto a todas as informações soltas na mídia, mas deve segui-las com cautela, para não trazer dano à saúde. A cada dia aumenta o número de jovens com transtornos alimentares e psicológicos relacionados à imagem corporal não aceita. Será que a imagem corporal deve ser definida unicamente como fator estético padronizado a ser seguido a qualquer custo? Será que realmente vale a pena fazer sacrifícios para chegar ao corpo perfeito? Existe mesmo o corpo perfeito?

Tudo é uma questão de tempo, moda e novidade. A imagem corporal define quem somos, como nos vemos, como achamos que os outros nos vêem e como vemos o mundo. O sentido da imagem corporal está muito além de padrões estéticos pré-definidos.

REFERÊNCIAS

BARROS, D. D. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Ago 2005, vol.12, no.2, p.547-554.

CASTILHO, S.M. **A imagem corporal**. 1.ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2001.

CHIPKEVITCH, E. O adolescente e o corpo. **Pediatria moderna**, 22: 231-23,1987.

DAMASCENO, V. O.; VIANNA, V. R. A.; VIANNA, J. M.; LACIO, M.; LIMA, J. R. P.; NOVAES, J. S. - Imagem corporal e corpo ideal. **R. bras. Ci e Mov.** 2006; 14(1): 87-96.

FERNANDES, A.E.R. **Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte** [manuscrito]. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, 2007.

FLEITLICH, B.W.; LARINO, M.A.; COBELO, A.; CORDÁS, T.A. Anorexia nervosa na adolescência. **Jornal Pediatria** 76: S323-S329, 2000.

FRANCO, V. H. P.; & NOVAES, J. S. Estética e imagem corporal na sociedade atual. **Cadernos Camilliani**, Cachoeiro de Itapemirim, v. 6, n. 2, 111-118, 2005.

MATARUNA, Leandro. Imagem Corporal: noções e definições. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 10, n. 71, p.1-1, abr. 2004. <<http://www.efdeportes.com/efd71/imagem.htm>> Acesso em: 12/10/2010

MORGAN, C., VECCHIATTI, I. & NEGRÃO, A. (2002). Etiologia dos transtornos alimentares: Aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 24, 18-23, 2002.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo: as energias construtivas da psique. 3.ed.** São Paulo, SP. Martins Fontes, 1999.

STUNKARD AJ, SORENSON T, SCHLUSINGER F. Use of the Danish Adoption Register for the study of obesity and thinness. In: Kety SS, Rowland LP, Sidman RL, Matthysse SW, editors. The genetics of neurological and psychiatric disorders. **New York: Raven**, 1983;115-20.

CARLA MARIA BARROSO GOUVEIA
RUA: EMÍLIO DE MENEZES 2934
BOM SUCESSO
FORTALEZA- CEARÁ - BRASIL
TELEFONE (85) 32948181 / 88283255
Carla.gouvveia@gmail.com